



Estudo da Utilização de Plantas Medicinais e Medicamentos em um Município do Sul do Brasil

Karin Hepp SCHWAMBACH ^{1*} & Tânia Alves AMADOR ^{1,2}

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas,

² Departamento de Produção e Controle de Medicamentos,
FACFAR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Av. Ipiranga, 2752, 90610-000, Porto Alegre, RS, Brasil

RESUMO. A tomada de decisão para o uso de plantas medicinais pode advir de uma somatória de fatores como circunstâncias históricas e culturais, socioeconômicas e da percepção de segurança de produtos naturais. Esta prática pode ter influência na aplicação de outros recursos terapêuticos da medicina convencional. O objetivo desse estudo é descrever o perfil de consumo de plantas medicinais e medicamentos na população de um município da região Sul do Brasil. A pesquisa seguiu um modelo transversal descritivo, utilizando um questionário semi-estruturado na coleta de dados. Foram realizadas e analisadas 196 entrevistas domiciliares. Dentre os entrevistados, 87,2% eram do sexo feminino, com idade média de 44,4 ± 13,86 anos. O uso de plantas medicinais foi relatado por 92,9% dos entrevistados, com média de 4,8 ± 3,7 plantas por pessoa. Para a maioria dos respondentes (74,8%) a informação sobre o uso das plantas medicinais está baseada no conhecimento tradicional, sendo usadas principalmente para tratar sintomas de condições relacionadas ao trato gastrointestinal, condições relacionadas ao sistema respiratório ou simplesmente como bebida. Quanto à utilização de medicamentos, 37,8% dos entrevistados relataram que utilizam medicamentos sempre, 31,1% quando não se sentem bem e 8,7% somente quando consultam o médico. Os resultados iniciais reforçam a necessidade de pesquisas com critérios que levem em consideração o padrão de uso entre grupos específicos de pacientes, como portadores de doenças crônicas, relatos de reações adversas, efeitos em longo prazo, ou que avaliem os riscos e benefícios da utilização das plantas medicinais pela população e estratégias para a promoção do uso racional destes recursos terapêuticos.

SUMMARY. "Study of Medicinal Plants and Medicines Use in the South of Brazil". Decision-making to the use of medicinal plants may come from a summatory of factors as cultural and historical circumstances, social and economic aspects and also the perception of the safety of natural products. This practice can influence the application of other therapeutic recourses of conventional medicine. The aim of this study is to describe the profile of consumption of medicinal plants and medicines in a population in the South region district. The research followed a cross-sectional descriptive pattern, using a semi-structured questionnaire to collect the data. Were analysed 196 domiciliar interviews. Among the interviewers, 87.2% were female, on average age 44.4 ± 13.86 years old. The use of the medicinal plants was reported by 92.9% interviewers, on average of 4.8 ± 3.7 plants per person. For the most of them (74.8%), the information about the use of medicinal plants is based on traditional knowledge, being used mainly to treat symptoms of the gastrointestinal tract, conditions related to the respiratory system or simply as beverage. In relation to the use of medicines, 37.8% of the interviewers related that always use the medicines, 31.1% use them, when they do not feel well, and 8.7% only when see the doctor. The initial results reinforce the research necessity in criterions which consider the standard use among specific groups of patients, as chronic disease porters, adverse reactions references, long term effects, or that evaluate the risks and the benefits of medicinal plants used by the population and strategies to promote the rational use of these therapeutic recourses.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária, Medicamentos, Plantas medicinais.

KEY WORDS: Medicinal plants, Medicines, Primary care.

* Autor a quem correspondência deve ser enviada. E-mail: karinhs@certelnet.com.br